



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

Em relação à edição anterior, há a salientar a inclusão de novo capítulo dedicado às Comunicações, que contém informação divulgada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) para a Região Autónoma da Madeira.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	11
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	16
Transportes	➤	18
Comunicações	➤	21
Turismo	➤	22
Empresas	➤	23
Sector Monetário e Financeiro	➤	24
Administração Pública	➤	26
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	28

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 21 de dezembro 2016 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal	
		1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	3T16
Indicadores genéricos															
Mercado de trabalho															
População empregada	Tvh (%)	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	2,3	-1,9	0,1	0,7	1,1	1,5	2,2	1,9
Taxa de desemprego	%	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,6	14,7	14,7	14,7	14,3	13,0	13,2	10,5
Inflação (último mês do trimestre)															
Taxa média	%	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,8	0,6
Taxa homóloga	%	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	0,3	0,8	-1,8	//	-0,7	-0,9	-0,7	0,6
Dados monetários e financeiros															
Rácio de crédito vencido de: ^(a)															
Sociedades não financeiras	%	17,2	19,5	20,0	21,7	21,7	18,9	20,5	20,1	20,2	20,2	21,4	21,2	21,5	16,5
Famílias	%	5,3	5,4	5,7	6,0	6,0	6,1	6,0	5,8	5,7	5,7	5,7	6,4	6,7	5,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	4,9	2,9	5,3	3,5	5,3	6,2	6,2	6,0
Empresas															
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	-1	-54	16	-8	-47	130	170	26	-136	190	0	22	48	2 826
Indicadores setoriais															
Agricultura e pesca															
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	-12,0	6,3	-1,6	-2,6	17,4	18,3	15,5	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	-18,2	-5,5	19,3	-6,3	6,3	9,3	-24,5	10,0
Energia															
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	-0,1	1,1	-1,2	-0,1	0,9	-0,2	0,0	1,7
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	-0,9	0,2	1,1	0,2	2,9	4,7	2,6	0,7
Construção															
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-6,3	-33,3	-28,9	-9,6	-20,8	6,7	-6,3	-1,9	36,2	8,1	-10,9	60,0	3,8	15,3
Vendas de cimento	Tvh (%)	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	-46,3	-54,5	-36,0	-35,1	-25,3	-13,5	40,2	-5,5
Transportes															
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,5	2,7	5,9	9,3	6,3	12,5	16,9	12,3	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	-8,8	-7,8	-3,0	-3,6	-3,4	2,7	16,0	x
Turismo															
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	11,0	2,8	1,0	4,9	4,1	6,9	4,6	5,6	8,7	6,2	10,5	11,7	6,0	6,2
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	14,8	6,9	4,2	8,6	7,8	9,9	6,6	12,1	13,0	10,4	15,8	18,0	14,7	16,0

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

No 3.º trimestre de 2016, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 13,2%, tendo recuado 1,5 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2015. Comparativamente ao trimestre anterior, registou-se um aumento de 0,2 p.p.. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 10,5%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de setembro de 2016 foi de -0,8%, inferior à observada no país (0,6%). Desde março de 2016 que a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor na RAM se mantém em terreno negativo.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras se fixou nos 21,5% no final de setembro, 0,3 p.p. acima do valor registado no final de junho. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias cresceu para os 6,7%. Os rácios da Região são em ambos os casos superiores à média nacional, que no caso das sociedades financeiras foi de 16,5% no final do 3.º trimestre de 2016, enquanto nas famílias atingia os 5,2%. A taxa de juro implícita no crédito à habitação mantém tendência decrescente, fixando-se, em setembro de 2016, nos 1,003%.

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento de 6,2% em termos homólogos, variação ligeiramente superior à observada a nível nacional (6,0%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo em 48 sociedades, depois de no trimestre anterior este mesmo saldo ter sido de +22.

No setor da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda no 3.º trimestre do referido ano cresceu 15,5% em termos homólogos, dando continuidade ao crescimento expressivo dos dois trimestres anteriores. O ramo da avicultura industrial teve um desempenho negativo no período de referência, com a produção de ovos a cair 10,0% face ao 3.º trimestre do ano anterior, enquanto o abate de

frango registou uma queda ainda mais acentuada (-23,5%). No capítulo da pesca, o trimestre em análise também foi mais negativo que o homólogo, com a redução na captura de atum e similares a determinar uma queda no valor global nas capturas de 24,5%.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) no 3.º trimestre de 2016 manteve-se em níveis idênticos aos do mesmo período do ano passado.

Na construção, a comercialização de cimento ganha novo dinamismo, registando no 3.º trimestre de 2016 um acréscimo significativo (+40,2%) face ao mesmo período do ano anterior, sendo ainda mais acentuado quando comparado com o trimestre anterior (+44,6%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados aumentou ligeiramente (+3,8%) entre o 3.º trimestre de 2015 (53) e o trimestre em referência (55). O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação negativa de 2,3% de junho de 2016 para setembro do mesmo ano. A variação entre este mês e o homólogo foi também negativa, de -0,3%. No 3.º trimestre de 2016, transacionaram-se 562 alojamentos na RAM, o que significa um aumento trimestral e homólogo de 7,5% e 17,8%, respetivamente.

A quantidade comercializada de vinho “Madeira” aumentou 5,1% no 3.º trimestre de 2016 face ao período homólogo, apesar do valor de primeira venda correspondente ter caído 9,2%.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 12,3% entre julho e setembro de 2016, face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo setor do turismo, no qual as dormidas subiram 6,0% e os proveitos totais 14,7%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

Ainda no domínio dos transportes, é de assinalar que, no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos cresceu 16,0% em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

Entre janeiro e setembro de 2016, os dados preliminares da demografia mostram que a RAM registou um saldo natural de -547 indivíduos, significando uma ligeira melhoria face a igual período de 2015 (-576 indivíduos).

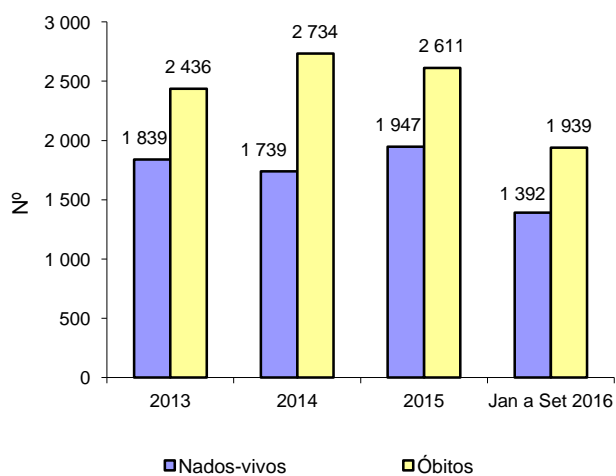
Nados-vivos

Até setembro de 2016, foram registados 1 392 nascimentos, menos 26 que no período homólogo de 2015, equivalendo a um decréscimo de 1,8%.

Óbitos

Neste mesmo período, ocorreram 1 939 óbitos, correspondendo a uma diminuição de 2,8% face ao mesmo período do ano transato.

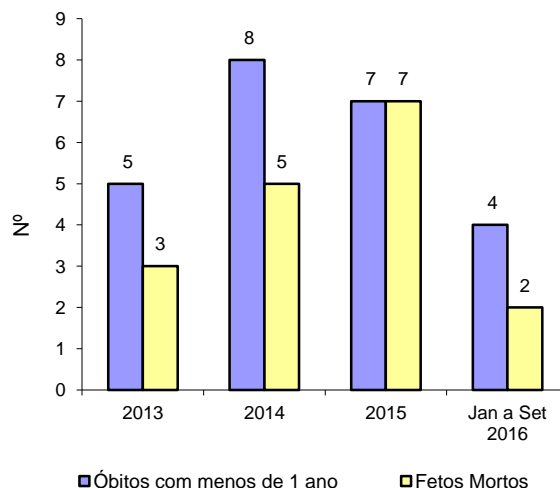
Nados-vivos e óbitos



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Até ao final do 3.º trimestre, foram averbados 4 óbitos com menos de 1 ano e 2 fetos mortos (menos 1 e 5 indivíduos que no período homólogo, respetivamente).

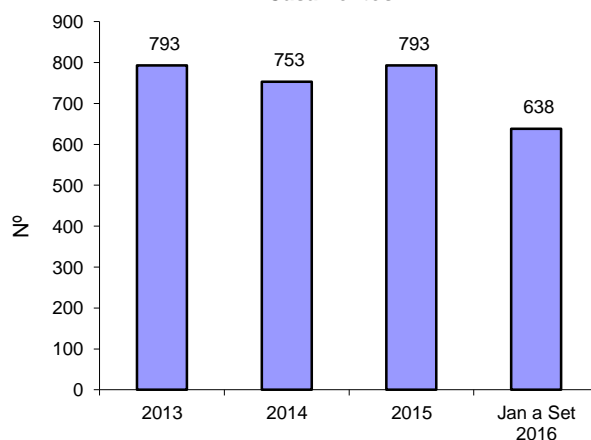
Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

Nos primeiros nove meses de 2016 foram celebrados na Região 638 casamentos, mais 42 que no mesmo período do ano anterior.

Casamentos



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2016
		Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016	
Nados-vivos	HM	163	170	158	1392
	H	82	88	72	734
Óbitos	HM	198	221	188	1 939
	H	96	105	99	973
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	1	1	4
	H	1	1	0	2
Fetos mortos	HM	0	0	0	2
	H	0	0	0	2
Saldo natural	HM	- 35	- 51	- 30	- 547
Casamentos		107	91	109	638

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros nove meses de 2016, contabilizaram-se 13 585 sessões de cinema na RAM, significando um

acréscimo de 6,9% face a igual período de 2015. O número de espetadores fixou-se nos 210 604, 1,8% superior ao mesmo período do ano anterior. Até setembro as receitas de bilheteira atingiram 1 milhão de euros, o que corresponde a uma variação homóloga de 0,5%.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16 (Po)	2.ºT-16 (Po)	3.ºT-16 (Po)		3.ºT-16	Acumulada 2016
Sessões efetuadas	(N.º)	4 883	3 940	4 216	4 194	5 175	13 585	6,0	6,9
Espetadores	(N.º)	78 453	56 979	68 286	55 977	86 341	210 604	10,1	1,8
Receitas	(10 ³ €)	378	284	325	259	421	1 005	11,5	0,5

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

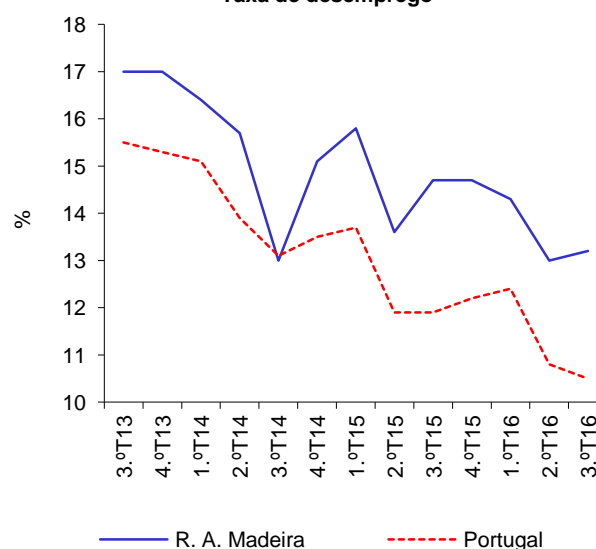
Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2016 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 13,2%. Este valor diminuiu 1,5 p.p. face ao observado no trimestre homólogo e aumentou 0,2 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego para Portugal fixou-se em 10,5%, valor inferior ao trimestre anterior em 0,3 p.p. e em 1,4 p.p. se comparada com o 3.º trimestre de 2015.

Taxa de desemprego



População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 3.º trimestre de 2016 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 132,8 mil pessoas, cresceu 0,5% (+639 pessoas) face ao trimestre anterior e 0,4% (+508 pessoas) quando comparada com o trimestre homólogo.

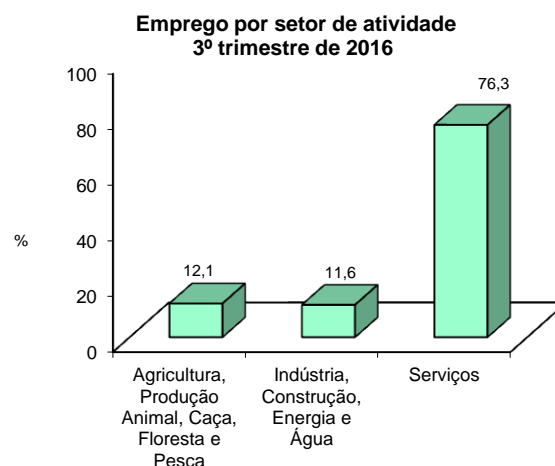
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no 3.º trimestre de 2016, foi estimada em 61,1%, valor superior em 0,4 p.p. relativamente ao trimestre anterior e 1,0 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,5%, sendo inferior à dos homens (67,6%) em 12,1 p.p..

A população empregada situou-se em cerca de 115,3 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 2,2% (+2 477 empregados) e um acréscimo trimestral de 0,3% (+329 empregados).

A estimativa da população desempregada fixou-se em cerca de 17,5 mil pessoas, tendo registado um decréscimo homólogo de 10,1% (-1 969 pessoas) e um acréscimo trimestral de 1,8% (+309 pessoas).

Empregados por setor de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o setor com maior peso é o dos “Serviços” (76,3%), seguido da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (12,1%) e “Indústria, Construção, Energia e Água” (11,6%).



Emprego

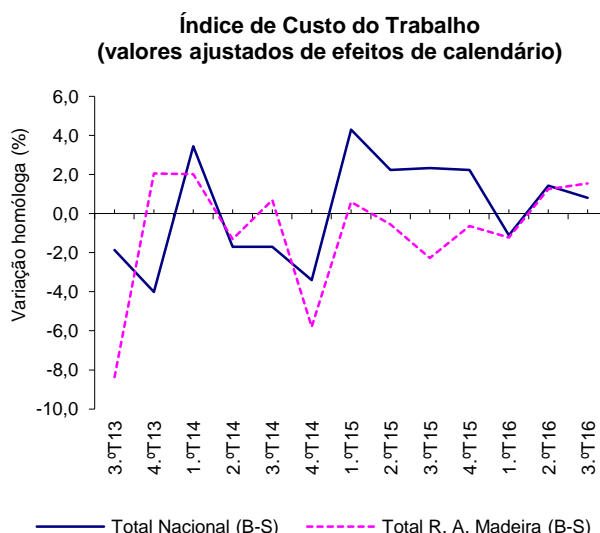
			Valor trimestral					Variação (%) 3.ºT-16		
			3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	Homóloga	Trimestral	
População total	(N.º)	HM	258 602	258 235	255 433	254 929	254 368	-1,6	-0,2	
		H	120 709	120 531	119 437	119 176	118 901	-1,5	-0,2	
População ativa	(N.º)	HM	132 276	130 745	132 021	132 145	132 784	0,4	0,5	
		H	66 146	65 278	66 463	66 988	67 614	2,2	0,9	
População empregada	(N.º)	HM	112 824	111 546	113 119	114 972	115 301	2,2	0,3	
		H	56 103	55 370	56 640	56 818	58 340	4,0	2,7	
Emprego por setor de atividade										
	Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	HM	13 834	11 513	10 668	13 056	13 942	0,8	6,8
	Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	HM	11 790	12 256	12 002	11 918	13 361	13,3	12,1
	Serviços	(N.º)	HM	87 199	87 778	90 448	89 998	87 998	0,9	-2,2
População desempregada	(N.º)	HM	19 452	19 199	18 903	17 174	17 483	-10,1	1,8	
		H	10 043	9 908	9 823	10 170	9 274	-7,7	-8,8	
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	60,1	59,4	60,6	60,7	61,1	1,0 p.p.	0,4 p.p.	
		H	65,4	64,6	66,3	66,9	67,6	2,2 p.p.	0,7 p.p.	
		M	55,5	54,9	55,7	55,4	55,5	0,0 p.p.	0,1 p.p.	
Taxa de desemprego	(%)	HM	14,7	14,7	14,3	13,0	13,2	-1,5 p.p.	0,2 p.p.	
		H	15,2	15,2	14,8	15,2	13,7	-1,5 p.p.	-1,5 p.p.	
		M	14,2	14,2	13,8	10,7	12,6	-1,6 p.p.	1,9 p.p.	

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 3.º trimestre de 2016, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um acréscimo de 1,5% em relação ao mesmo período de 2015. A variação deste índice resultou basicamente do aumento (+1,9%) verificado na componentes “Custos salariais”, já que os “Outros custos” mantiveram-se inalterados.

No País, este indicador registou também um acréscimo homólogo de 0,8%: 0,8% na componente “Custos salariais” e 0,6% nos “Outros custos”.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	2,3	2,2	-1,1	1,4	0,8
Custos salariais	2,6	2,1	-0,6	1,8	0,8
Outros custos	1,3	2,9	-3,0	-0,1	0,6
Total R. A. Madeira (B a S)	-2,3	-0,6	-1,2	1,2	1,5
Custos salariais	-1,8	-1,8	-0,7	1,8	1,9
Outros custos	-4,0	4,0	-3,4	-0,8	0,0

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

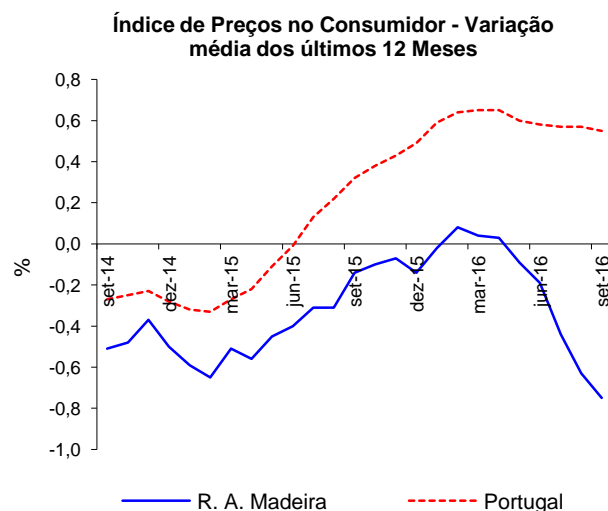
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2016, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi -0,8%, inferior ao registado no mês anterior em 0,2 p.p.. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos apresentou uma taxa de -0,8%, inferior em 0,3 p.p. ao registado no mês anterior.

As maiores variações negativas ocorreram nas classes dos “Transportes” (-6,4%) e “Vestuário e calçado” (-1,4%). Em sentido inverso, as classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” (3,4%) e “Comunicações” (3,0%) registaram as maiores variações positivas.

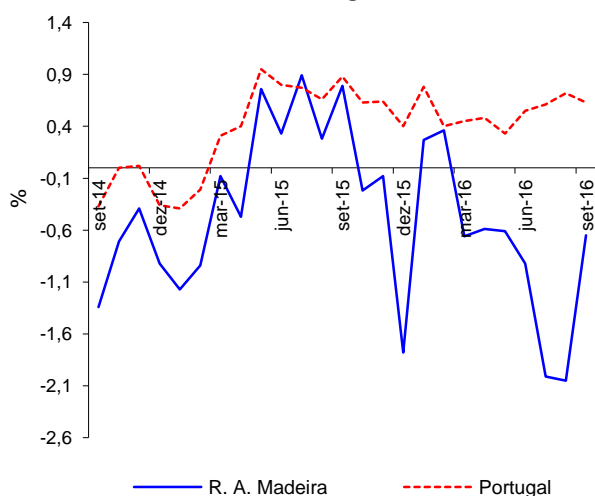
No País, o valor daquela taxa foi de 0,6%, igual ao registado no mês anterior.



Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2016 face a setembro de 2015) foi de -0,7%, superior em 1,4 p.p. ao observado no mês anterior.

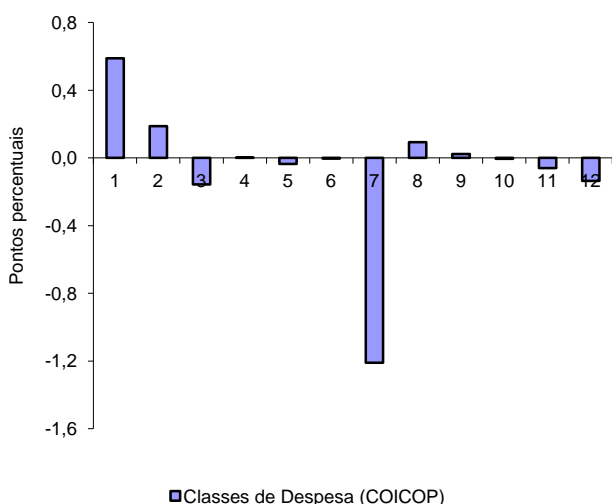
Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



A classe dos “Transportes” registou a maior variação negativa, de -6,8%. Por outro lado, a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” registou a maior variação positiva, de 4,1%. A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu (-1,2 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em setembro de 2016, foi de 0,6%, inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, setembro de 2016



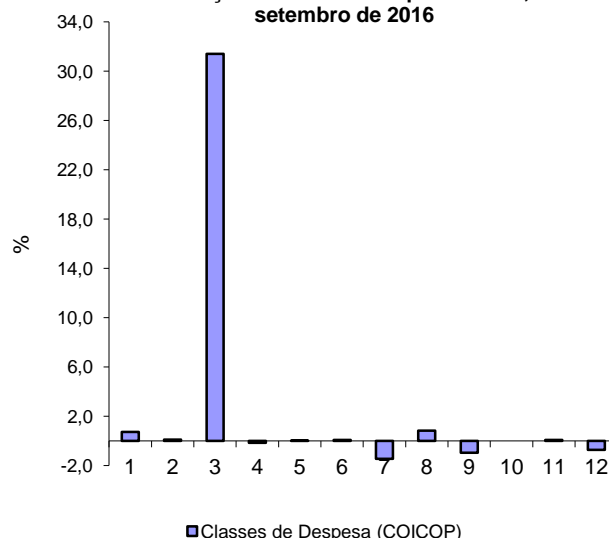
Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços em setembro de 2016 foi de 1,5% (-0,6% em agosto de 2016). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe “Vestuário e Calçado” apresentou a maior variação, 31,4%.

Em setembro de 2016, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi igual ao registado no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 0,7% (-0,2% em agosto de 2016).

Variação mensal do IPC por classes, setembro de 2016



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Setembro 2016	Variação setembro (%)	
	Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,10	0,75	0,73	101,213	2,60	0,95
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,22	0,00	0,10	131,519	4,06	3,41
3 - Vestuário e calçado	-16,07	-8,81	31,40	96,565	-2,24	-1,43
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,00	0,02	-0,15	101,826	0,04	-0,59
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,63	-0,67	0,02	97,929	-0,56	-0,13
6 - Saúde	0,04	-0,01	0,08	97,627	-0,05	-0,03
7 - Transportes	2,54	-1,28	-1,45	93,827	-6,76	-6,40
8 - Comunicações	0,00	-0,07	0,83	109,983	2,07	3,02
9 - Lazer, recreação e cultura	0,54	-0,31	-0,96	98,137	0,44	1,02
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	103,635	-0,27	-0,27
11 - Restaurantes e hotéis	-0,75	0,74	0,09	103,316	-0,99	0,06
12 - Bens e serviços diversos	0,08	0,26	-0,73	98,298	-1,59	-0,66
Total	-0,71	-0,56	1,53	100,588	-0,65	-0,75
Total exceto habitação	-0,73	-0,57	1,57	100,638	-0,70	-0,78

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

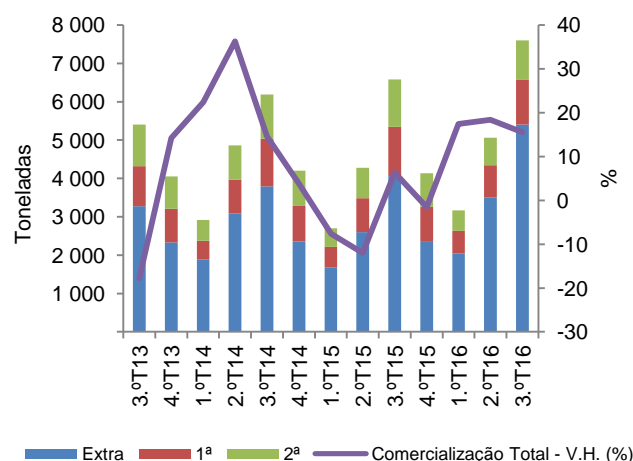
Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 3.º trimestre de 2016 foram comercializadas 7 602,3 toneladas de banana, mais 1 021,2 toneladas que no período homólogo. Daquele total 90,2% teve como destino a exportação.

O aumento homólogo de 15,5% foi exclusivamente impulsionado pela comercialização de banana da categoria extra, que cresceu 33,0% comparativamente ao mesmo trimestre de 2015. Na banana de primeira e segunda categorias registaram-se recuos de 8,2% e 17,3% respetivamente. Em todos os meses do 3.º trimestre foram observadas subidas em termos

homólogos, com destaque para o mês de agosto (+33,4%), que foi também o mês com maior volume de comercialização de banana (2 787,5 toneladas).

Comercialização de banana



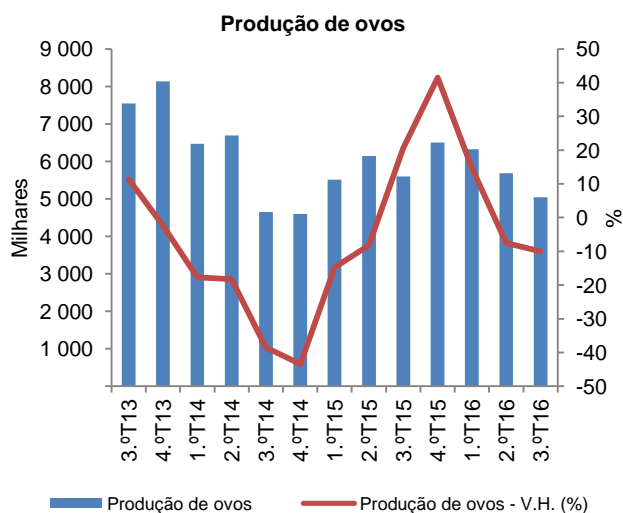
Comercialização de banana

		Valor mensal (ton)			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016		3.ºT-16	Acumulada 2016
Banana							
Total comercializado	Total	2 284,8	2 787,5	2 530,0	15 832,2	15,5	16,8
	Extra	1 635,7	1 977,8	1 791,0	10 946,3	33,0	31,2
	1ª	353,2	416,8	405,7	2 615,1	-8,2	-3,1
	2ª	296,0	392,8	333,4	2 270,8	-17,3	-9,6
Exportada	Total	2 036,7	2 530,0	2 291,9	13 575,2	15,9	17,4
	Extra	1 492,4	1 826,6	1 656,2	9 637,9	35,8	34,5
	1ª	321,2	387,9	375,7	2 366,2	-9,7	-5,2
	2ª	223,1	315,6	259,9	1 571,1	-24,4	-17,5
Vendida no mercado regional	Total	248,1	257,4	238,1	2 257,0	12,4	13,5
	Extra	143,3	151,2	134,7	1 308,4	7,0	11,1
	1ª	31,9	28,9	29,9	248,9	13,9	21,5
	2ª	72,9	77,2	73,4	699,6	23,8	15,4

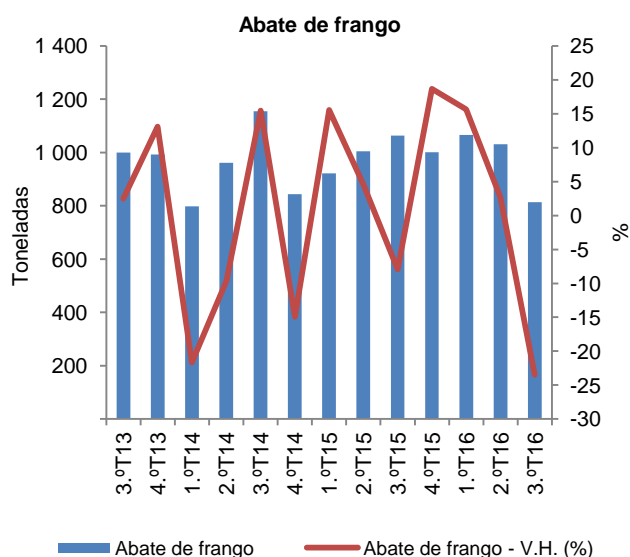
Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

Entre janeiro e setembro de 2016, a produção de ovos rondou os 17,0 milhões de unidades, diminuindo 1,2% em termos homólogos. A quebra no trimestre de referência foi de 10,0%.



O abate de frango evidenciou tendência semelhante diminuindo 2,6% face aos primeiros nove meses do ano anterior, totalizando 2 911,4 toneladas. No 3.º trimestre deste ano, o abate de frango caiu 23,5%, em termos homólogos.

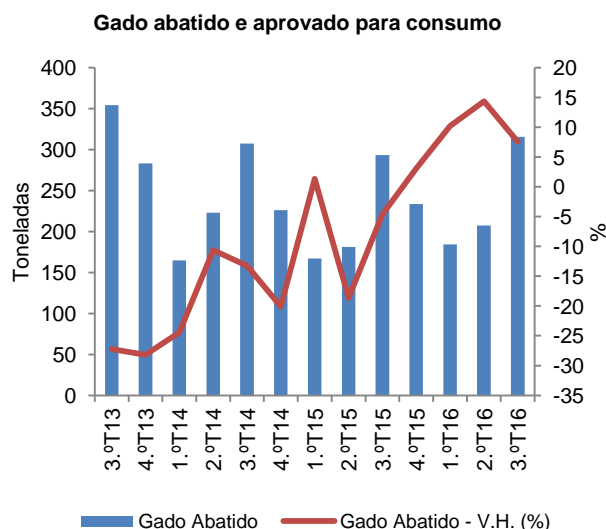


Recolha de leite de vaca

No 3.º trimestre de 2016, o leite de vaca recolhido atingiu os 377,6 milhares de litros, -0,1% que no trimestre homólogo. Até setembro do corrente ano, a redução foi de 2,4% comparativamente a período idêntico do ano anterior.

Gado abatido

No que respeita ao gado abatido, constatou-se no acumulado do ano, um aumento homólogo de 10,2%, atingindo as 707,2 toneladas. A variação (homóloga) do 3.º trimestre foi de +7,6%.

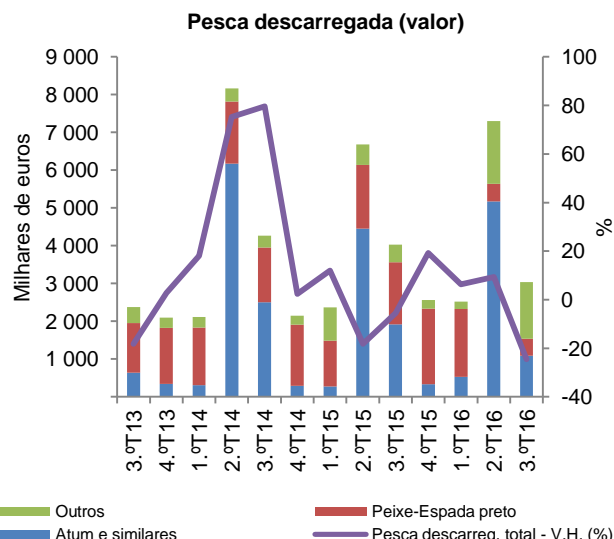


Pesca

No domínio da pesca, os primeiros nove meses do ano caracterizaram-se por um aumento homólogo nas quantidades capturadas de pescado e por uma redução no valor de primeira venda. Com efeito, o volume de pesca descarregada fixou-se em 4 929,1 toneladas (+2,0%), enquanto o valor comercializado em primeira venda rondou os 12,9 milhões de euros (-1,7%).

Apesar de ter registado uma quebra nas quantidades capturadas de 3,2%, a espécie com maior volume de capturas nos primeiros nove meses deste ano foi o atum e similares (52,7% do total). Porém, o valor de comercialização dos tunídeos cresceu 2,2%. A captura de peixe-espada preto diminuiu 3,9%, enquanto o seu valor de primeira venda caiu 2,0%. O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência foi de 2,61€ (2,70€ no mesmo período de 2015). No caso do atum e similares este indicador atingiu 2,62€ (2,48€ no período homólogo) e para o peixe-espada preto os 3,64€ (3,57€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

No que diz respeito ao 3.º trimestre de 2016, há a assinalar fortes quedas homólogas nas capturas e no correspondente valor de primeira venda, diminuições estas que se fixaram em -22,7% e -24,5%, respetivamente.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)		
		Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016		3.ºT-16	Acumulada 2016	
Avicultura								
	Ovos (10 ³)	1 837,5	1 511,5	1 693,0	17 041,6	-10,0	-1,2	
	Frango (ton)	272,9	252,2	288,5	2 911,4	-23,5	-2,6	
Leite de vaca		(10 ³ litros)	133,2	128,2	116,2	1 093,9	-0,1	-2,4
Gado abatido								
	Total (ton)	86,3	126,2	103,1	707,2	7,6	10,2	
	Bovinos (ton)	79,9	118,6	96,8	662,0	1,4	4,0	
Pesca descarregada								
	Total (ton)	379,5	314,1	366,2	4 929,1	-22,7	2,0	
	(10 ³ €)	1 008,9	909,4	1 121,4	12 856,4	-24,5	-1,7	
	Peixe-Espada preto (ton)	127,6	145,1	180,0	1 394,6	3,5	-3,9	
	(10 ³ €)	127,6	145,1	180,0	5 078,4	-4,2	-2,0	
	Atum e similares (ton)	433,5	519,9	622,1	2 597,5	-52,6	-3,2	
	(10 ³ €)	413,2	251,3	421,8	6 792,8	-43,5	2,2	
	Cavala (ton)	143,0	71,2	122,2	272,8	39,6	44,2	
	(10 ³ €)	413,2	251,3	421,8	106,7	-23,2	-24,5	
	Chicharro (ton)	34,9	37,8	32,0	515,3	31,5	64,3	
	(10 ³ €)	42,9	32,2	18,8	316,2	0,6	18,7	
	Outros (ton)	34,9	37,8	32,0	148,9	-4,7	-24,2	
	(10 ³ €)	24,3	25,2	21,2	562,3	-21,4	-32,8	

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, no 3.º trimestre de 2016, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) superou os 35,9 milhões de litros, valor superior ao do mesmo período do ano precedente em 2,6%. No trimestre em análise foram introduzidos 24,8 milhões de litros de gasóleo, +2,8% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que entre julho e setembro de 2016, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 9,0 e 2,1 milhões de litros, tendo

crescido 0,6% e 9,8%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 3,1 e 1,7 mil toneladas, respetivamente, traduzindo pela mesma ordem, um aumento de 2,8% e de 2,9%, em comparação com o mesmo período do ano transato. Já no gás natural, a quantidade introduzida foi de 5,5 mil toneladas, -15,5% que no período homólogo.

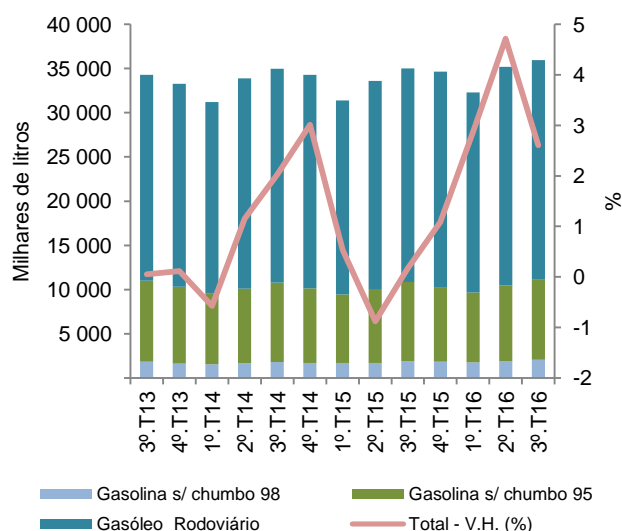
Em termos acumulados, nos primeiros nove meses de 2016, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 103,4 milhões de litros, valor superior ao do período homólogo em 3,4%. A procura de gasóleo rodoviário foi de 72,2 milhões de litros (+3,6% face ao mesmo período de

2015). Nas gasolinas observaram-se incrementos quer na de 95 octanas (+1,5%) quer na de 98 octanas (+9,5%), contabilizando-se nos meses de janeiro a setembro de 2016 introduções no consumo de 25,5 e 5,8 milhões de litros, respetivamente.

No 3.º trimestre de 2016, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,123€, tendo diminuído 2,8 cêntimos face ao período homólogo e aumentado 1,9 cêntimos em relação ao trimestre anterior.

No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,389€, inferior em 14,7 cêntimos ao verificado no período correspondente do ano precedente, observando-se uma subida de 1,0 cêntimos face ao observado no 2.º trimestre de 2016.

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16		3.ºT-16	Acumulada 2016
Butano	(ton)	1 617	1 587	1 840	915	1 665	4 420	2,9	3,8
Propano	(ton)	2 999	3 147	3 185	3 942	3 083	10 210	2,8	-12,8
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 981	8 432	7 898	8 541	9 037	25 476	0,6	1,5
	(€)	1,537	1,430	1,338	1,380	1,389	1,369	-9,6	-9,3
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 880	1 863	1 787	1 907	2 065	5 758	9,8	9,5
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	24 157	24 338	22 599	24 731	24 828	72 158	2,8	3,6
	(€)	1,151	1,099	1,019	1,105	1,123	1,083	-2,4	-7,4

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

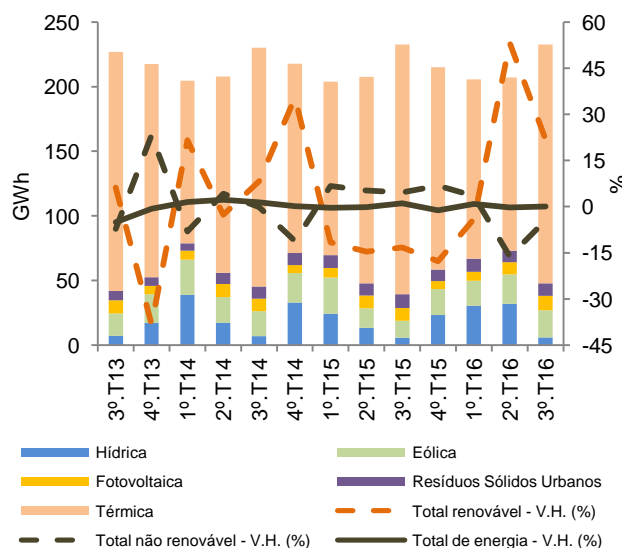
A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,2% nos primeiros nove meses de 2016, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 645,5 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2015, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte térmica na produção de energia (-6,1% face ao período homólogo) em detrimento das outras origens. Esta quebra foi essencialmente compensada pelos aumentos verificados na energia de origem hídrica (+58,0%) e eólica (+12,4%). Estas variações determinaram que a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passasse de 75,7% nos primeiros nove meses de 2015 para 70,9% no período em referência. Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica (quota de 13,6% do total), embora tenha

existido um recuo de 29,1% em termos homólogos na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que o valor da emissão de energia elétrica no 3.º trimestre de 2016 foi idêntico ao do período homólogo.

Emissão de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica ⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16		3.ºT-16	Acumulada 2016
Total	232,7	215,1	205,7	207,1	232,8	645,5	0,0	0,2
Hídrica	5,7	23,3	30,4	32,0	5,9	68,3	5,0	58,0
Eólica	13,1	19,9	19,4	22,7	21,1	63,1	60,5	12,4
Fotovoltaica	9,8	6,3	7,0	9,4	11,1	27,5	12,6	-0,1
Resíduos Sólidos Urbanos	10,7	9,1	10,0	9,1	9,8	29,0	-8,3	-2,8
Térmica	193,4	156,5	138,9	133,9	184,9	457,7	-4,4	-6,1

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾ exclui os autoconsumos

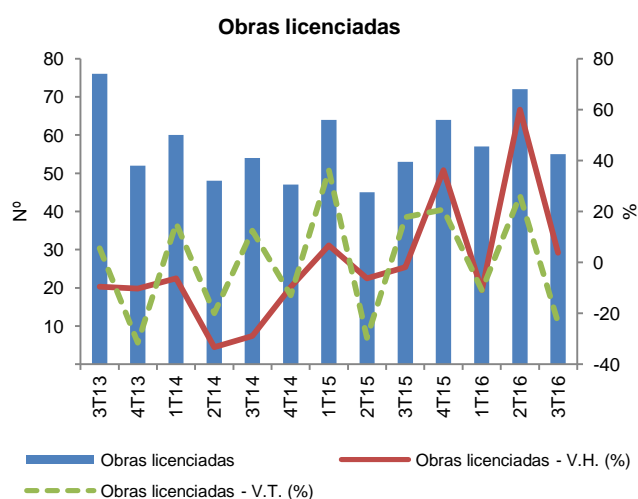
Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 3.º trimestre de 2016, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma recuperação no sector, resultado do aumento das licenças de construção concedidas.

Nos nove primeiros meses de 2016, foram licenciados 184 edifícios, mais 22 (13,6%) que no período homólogo (162).

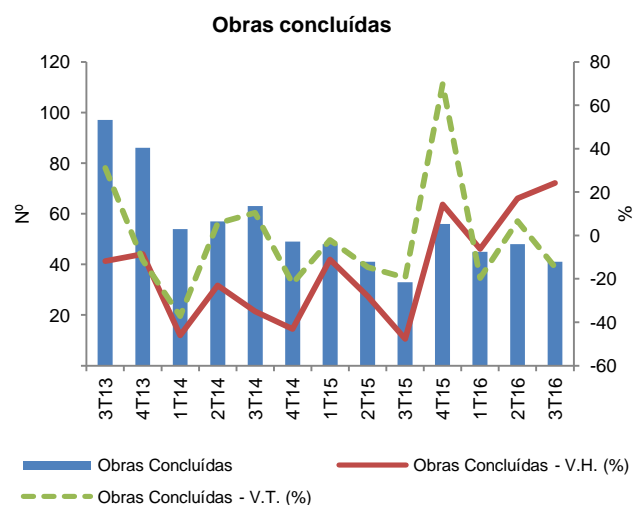
Das obras de edificação e demolição licenciadas neste período, 54,3% corresponderam a construções novas (100), das quais 84,0% tinham como destino a habitação familiar (84). Estas obras originaram o licenciamento de 145 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 88,3% que no período homólogo.



Obras concluídas

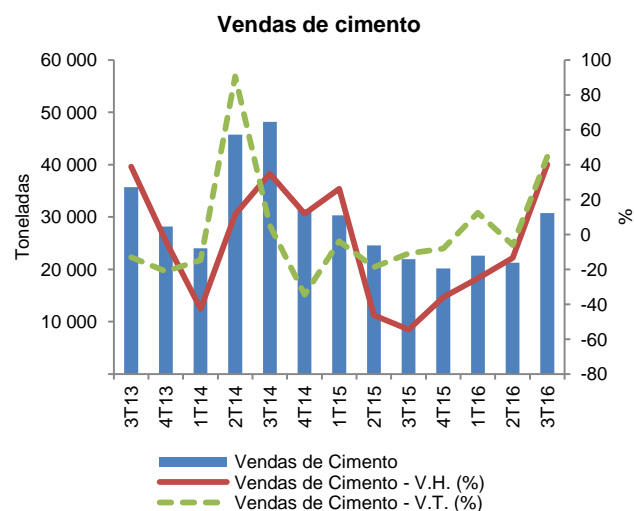
Nos 3.º primeiros trimestres de 2016, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 9,8% face ao mesmo período de 2015. Neste período, estima-se que

tenham sido concluídos 134 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (57,5%), das quais 79,2% tiveram como destino a habitação familiar.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 3.º trimestre de 2016, situaram-se em 30,7 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 40,2% face ao mesmo período de 2015. Relativamente ao 2.º trimestre de 2016, observou-se também um aumento de 44,6%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16		3.ºT-16	Acumulada 2016
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	53	64	57	72	55	184	3,8	13,6
em construções novas	(N.º)	30	37	33	41	26	100	-13,3	3,1
para habitação familiar	(N.º)	24	30	27	37	20	84	-16,7	18,3
Fogos	(N.º)	25	32	58	65	22	145	-12,0	88,3
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	33	56	45	48	41	134	24,2	9,8
em construções novas	(N.º)	21	37	25	34	18	77	-14,3	11,6
para habitação familiar	(N.º)	17	33	18	29	14	61	-17,6	13,0
Fogos	(N.º)	20	35	62	32	14	108	-30,0	77,0
Vendas de cimento	(ton)	21 920	20 145	22 639	21 261	30 735	74 636	40,2	-2,8

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar
Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

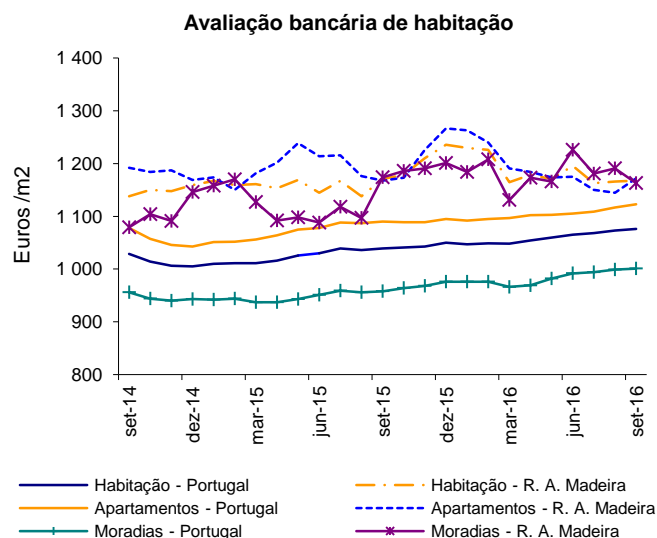
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a setembro de 2016 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 168 euros/m², tendo aumentado 0,2% em relação ao mês precedente e diminuído -0,3% face ao mês homólogo.

No país, as variações foram, pela mesma ordem, de 0,3% e 3,6%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 076 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 1375 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 306 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (RAA 963 euros/m², Norte 950 euros/m², Alentejo 915 euros/m² e Centro 880 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 172 euros/m² (+2,4% comparativamente a

agosto de 2016 e +0,3% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 163 euros/m², apresentando variações de -2,4% e -0,9% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Setembro 2016	
	Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 068	1 073	1 076	0,3	3,6
Habitação - R. A. Madeira	1 163	1 166	1 168	0,2	-0,3
Apartamentos - Portugal	1 109	1 117	1 123	0,5	3,0
Apartamentos - R. A. Madeira	1 150	1 145	1 172	2,4	0,3
Moradias - Portugal	994	999	1 001	0,2	4,5
Moradias - R. A. Madeira	1 181	1 191	1 163	-2,4	-0,9

Fonte: INE

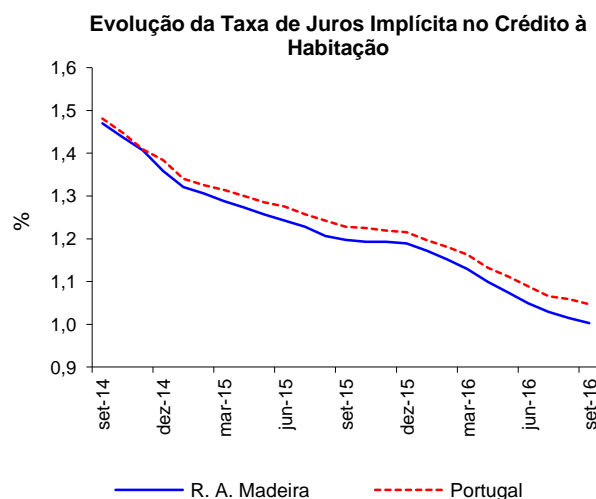
Crédito à habitação

Em setembro de 2016, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,003%, valor inferior ao observado no mês anterior (1,015%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,012 p.p., ficando nos 1,047%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1€ face a agosto de 2016, fixando-se em 266 euros. Esta redução teve origem na componente juros (49 euros, menos 1 euro que o mês anterior), tendo a componente amortização se mantido inalterada, nos 217 euros, entre agosto e setembro de 2016. A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 237 euros e 192 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 149 euros, em agosto de 2016, para 59 035 euros,

em setembro de 2016. A nível do país, estes valores foram de 51 727 euros, em agosto de 2016, e de 51 669 euros, em setembro de 2016.



Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%)	
		Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016	Setembro 2016	
					Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	1,029	1,015	1,003	-0,012 p.p	-0,195 p.p.
Capital em dívida	(€)	59 223	59 149	59 035	-0,2	-2,4
Prestação total	(€)	267	267	266	-0,4	-2,2
Capital amortizado	(€)	216	217	217	0,0	2,4
Juros totais	(€)	51	50	49	-2,0	-18,3

Fonte: INE

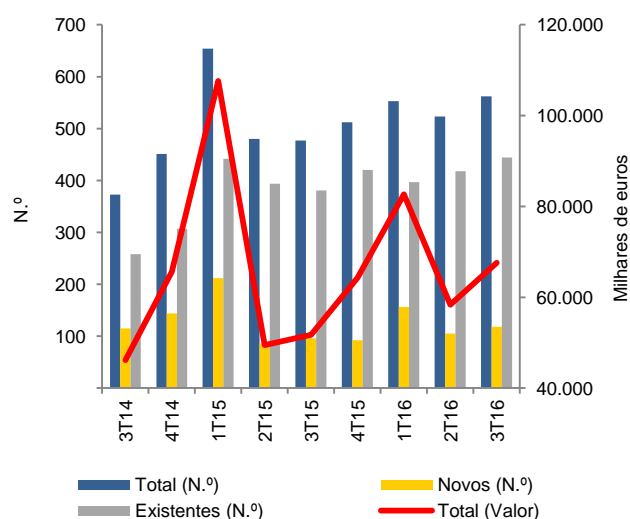
Vendas de alojamentos familiares

No 3.º trimestre de 2016, transacionaram-se 562 alojamentos na RAM, representando um aumento trimestral de 7,5% e homólogo de 17,8%. Daquele total, 79,0% (444) corresponderam a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 67,6 milhões de euros, mais 15,9% que no 2.º trimestre de 2016, tendo os alojamentos existentes (50,5 milhões de euros) superado os alojamentos novos (17,1 milhões de euros).

No conjunto do País, e neste trimestre em referência, foram transacionados 31,5 mil alojamentos, significando uma diminuição de -0,7% face ao 2.º trimestre de 2016. Estas transações corresponderam a um montante de 3,6 mil milhões de euros.

Número e valor das vendas de alojamentos



Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%) 3.ºT-16	
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	477	512	553	523	562	7,5	17,8
Valor	(10³ €)	51 720	64 307	82 642	58 332	67 579	15,9	30,7
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	96	92	156	105	118	12,4	22,9
Valor	(10³ €)	13 612	15 572	36 778	15 235	17 093	12,2	25,6
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	381	420	397	418	444	6,2	16,5
Valor	(10³ €)	38 108	48 735	45 863	43 097	50 486	17,1	32,5

Fonte: DREM

Comércio

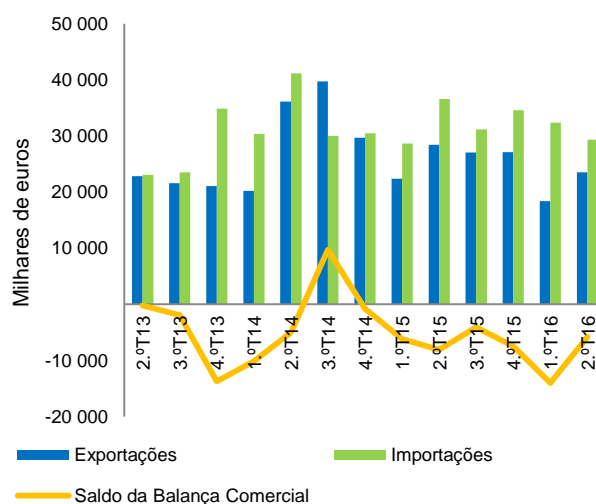
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2016, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um défice de 19,9 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 67,8%. Nos primeiros seis meses de 2015, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 14,4 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 78,0%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 41,9 milhões de euros, 58,7% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações ultrapassaram os 61,7 milhões de euros, 89,6% das quais provenientes da União Europeia. Face ao período

homólogo, as exportações caíram 17,6% e as importações 5,3%.

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2016 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-15 (Po)	3.ºT-15 (Po)	4.ºT-15 (Po)	1.ºT-16 (Pe)	2.ºT-16 (Pe)		2.ºT-16	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10³ €)	35 759	30 334	33 921	32 371	29 364	61 738	-19,7	-5,3
Exportação	(10³ €)	28 251	27 816	27 213	18 359	23 527	41 887	-17,3	-17,6
Saldo da Balança Comercial	(10³ €)	-7 507	-2 518	-6 708	-14 012	-5 837	-19 851	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10³ €)	31 665	26 483	30 111	28 070	27 220	55 290	-16,2	-5,1
Expedição	(10³ €)	8 117	7 522	7 749	6 297	10 991	17 288	32,7	40,3
Saldo	(10³ €)	-23 548	-18 962	-22 363	-21 773	-16 229	-38 002	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10³ €)	4 094	3 851	3 810	4 302	2 144	6 448	-47,7	-6,7
Exportação	(10³ €)	20 134	20 295	19 464	12 062	12 536	24 599	-37,8	-36,1
Saldo	(10³ €)	16 041	16 444	15 654	7 761	10 392	18 150	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável
Pe - Valor preliminar
Po - Valor provisório

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

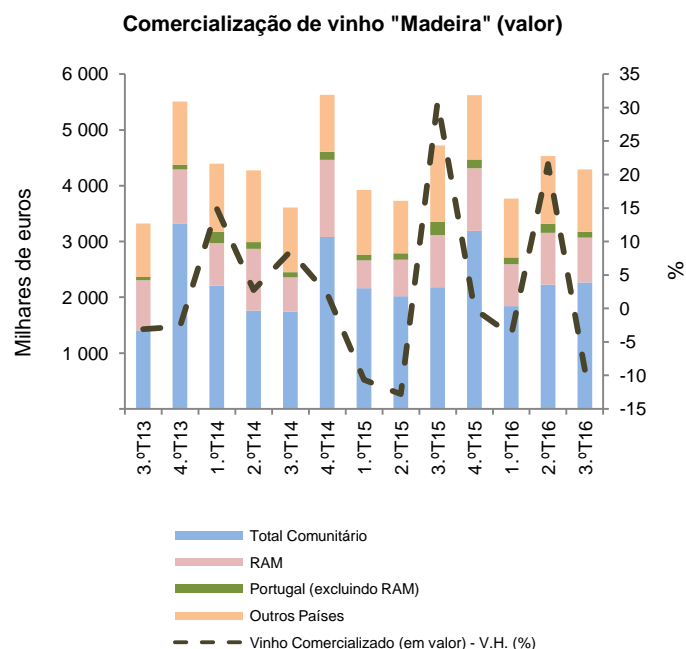
Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 830 mil litros no 3.º trimestre de 2016, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,3 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se um aumento de 5,1% na quantidade e um decréscimo de 9,2% no valor.

Foram os aumentos verificados nos países comunitários (+14,3%) e nos extracomunitários (+1,9%) que contribuíram para o incremento global das quantidades no 3.º trimestre de 2016 acima referido. Quanto ao valor de primeira venda, o crescimento observado no mercado comunitário (+4,2%) não foi suficiente para fazer face às quebras registadas nos mercados nacional (-23,3%) e extracomunitário (-18,3%).

Analisando a informação de janeiro a setembro de 2016, constata-se uma redução homóloga na quantidade comercializada em 3,3% e um aumento de 1,7% no valor de primeira venda. A quebra nas quantidades foi determinada pelas diminuições homólogas observadas nos mercados intra (-6,1%) e extracomunitário (-5,4%). O aumento no valor de primeira venda foi sustentado pelo acréscimo no mercado nacional (+12,6%), que compensou as reduções nos mercados intracomunitário (-0,4%) e extracomunitário (-2,2%).

Nos primeiros nove meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2015, é de realçar o

crescimento nas vendas para a Holanda (+37,6% nas quantidades e +61,5% em valor) e para o mercado dinamarquês (+31,4% nas quantidades e +4,6% em valor), bem como a redução no principal mercado externo, o francês (-16,3% em quantidade e -22,9% em valor).



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros nove meses de 2016 representou uma receita de cerca de 553 milhares de euros, menos 18,7% que em igual período de 2015. A queda foi mais acentuada no mercado externo (-32,7%) que no mercado regional (-4,2%). A variação homóloga do 3.º trimestre foi igualmente negativa (-20,3%).

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16		3.ºT-16	Acumulada 2016
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	790	1 050	657	717	830	2 204	5,1	-3,3
Total	(10 ³ €)	4 723	5 622	3 771	4 533	4 289	12 593	-9,2	1,7
Mercado nacional	(10 ³ l)	159	155	120	143	129	392	-19,2	10,8
Mercado nacional	(10 ³ €)	1 176	1 279	875	1 091	902	2 867	-23,3	12,6
Mercado internacional	(10 ³ l)	631	895	537	574	702	1 813	11,2	-5,9
Mercado internacional	(10 ³ €)	3 547	4 343	2 897	3 442	3 387	9 726	-4,5	-1,1
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	832	867	678	694	573	1 945	-31,1	-25,6
Total	(10 ³ €)	218	273	185	194	174	553	-20,3	-18,7
Mercado regional	(kg)	565	395	402	374	348	1 124	-38,4	-25,2
Mercado regional	(10 ³ €)	132	118	102	110	108	320	-18,2	-4,2
Mercado externo	(kg)	267	472	276	320	225	821	-15,6	-26,2
Mercado externo	(10 ³ €)	86	155	83	83	66	233	-23,5	-32,7

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

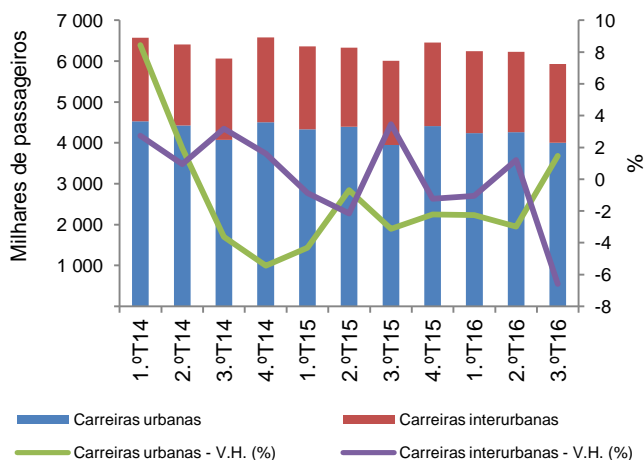
Transportes

Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 3.º trimestre de 2016 uma variação negativa de 1,3% nos passageiros transportados, condicionada pela queda verificada nas carreiras interurbanas (-6,6%), já que nas carreiras urbanas observou-se um crescimento de 1,5%.

Em termos acumulados (janeiro a setembro), a variação permaneceu negativa (-1,6%) face ao mesmo período do ano anterior. Nas carreiras urbanas foram transportados cerca de 12,5 milhões de passageiros entre janeiro e setembro de 2016, -1,3% em comparação com o período homólogo. Nas interurbanas, registou-se um decréscimo de 2,2%, tendo-se contabilizado 5,9 milhões de passageiros transportados.

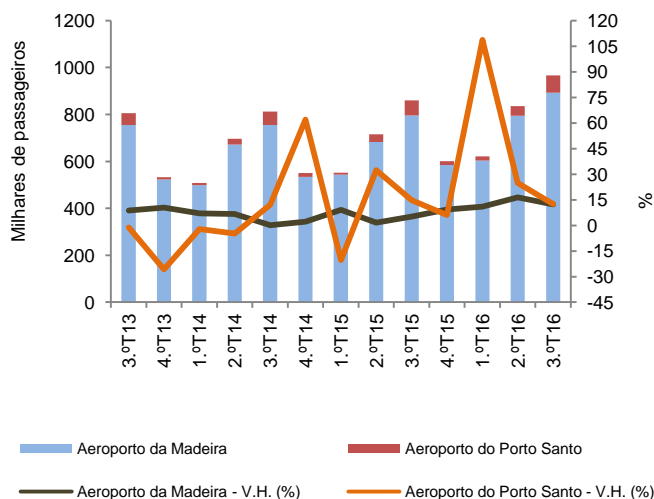
Passageiros transportados em carreiras regulares



Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, no 3.º trimestre de 2016 passaram pelos aeroportos da RAM 966,6 milhares de passageiros, +12,3% que no mesmo período do ano passado. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 12,6% e 12,3%, respetivamente. Em termos acumulados, entre janeiro e setembro de 2016, o movimento de passageiros no aeroporto do Porto Santo e da Madeira cresceu 23,9% e 13,4%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No que diz respeito à carga aérea registou-se nos aeroportos da R.A.M, nos primeiros nove meses do ano, um aumento nas mercadorias descarregadas (+8,2%), evolução contrária à das mercadorias carregadas que apresentaram uma diminuição de 12,3%.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016		3.ºT-16	Acumulada 2016
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 000	1 872	2 056	18 395	-1,3	-1,6
Urbanos	(10 ³)	1 352	1 239	1 411	12 502	1,5	-1,3
Interurbanos	(10 ³)	648	633	646	5 892	-6,6	-2,2
Transportes aéreos							
Movimento total	(N.º)	323 572	346 862	296 155	2 422 935	12,3	13,9
Aeroporto da Madeira	(N.º)	299 386	317 131	276 723	2 291 890	12,3	13,4
Passageiros desembarcados	(N.º)	154 532	155 283	132 360	1 130 230	12,4	13,5
Passageiros embarcados	(N.º)	143 146	160 645	142 605	1 147 579	12,9	13,2
Passageiros em trânsito	(N.º)	1 708	1 203	1 758	14 081	-28,1	10,6
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	24 186	29 731	19 432	131 045	12,6	23,9
Passageiros desembarcados	(N.º)	11 366	12 770	8 873	61 278	6,8	20,7
Passageiros embarcados	(N.º)	10 807	12 270	10 335	58 425	4,7	20,0
Passageiros em trânsito	(N.º)	2 013	4 691	224	11 342	193,8	79,1

Fonte: DREM

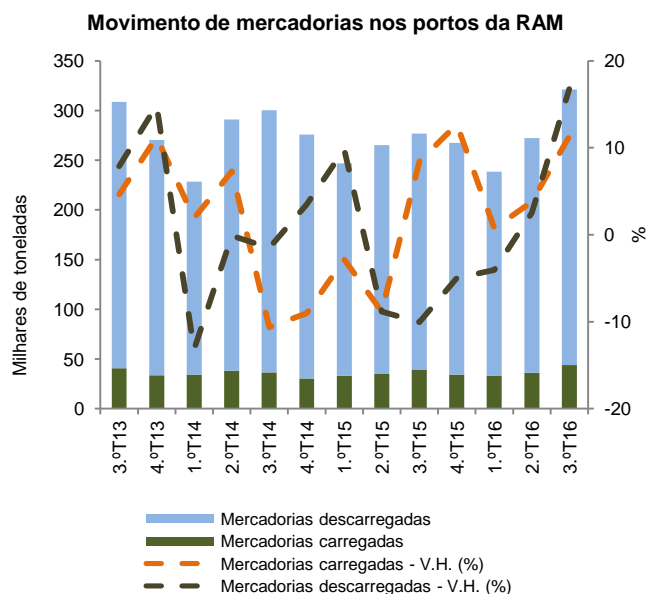
Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 3.º trimestre de 2016, 30 navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal, mais 1 que em igual período de 2015, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios, uma diminuição de 21,5%. Nos primeiros nove meses de 2016, o porto do Funchal recebeu 332 129 passageiros em trânsito (-5,3% que no período homólogo), a larga maioria (89,5%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a britânica (39,0% do total, +4,4% que nos primeiros nove meses de 2015), a alemã (35,9% do total, sendo a variação homóloga de +2,9%) e a italiana (quota de 4,8%, -30,4% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros nove meses de 2016 aumentou 8,9% em termos homólogos, sendo o terceiro mercado mais importante neste segmento, com 19 696 passageiros.

Na linha Madeira - Porto Santo, o incremento homólogo no número de passageiros foi de 6,6% no 3.º trimestre do corrente ano e de 15,7% no acumulado até setembro.

A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado (+16,0%). Para este aumento contribuíram tanto as

mercadorias descarregadas como as carregadas nos portos regionais, com variações homólogas de +16,8% e +11,3%, respetivamente. Em termos acumulados, verificou-se na RAM, nos nove meses de 2016, uma variação positiva de 5,4% no movimento de mercadorias, com o contributo tanto das mercadorias carregadas como descarregadas, que apresentaram, por esta ordem, variações positivas de 5,6% e 5,4%.



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16		3.ºT-16	Acumulada 2016
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(N.º)	29	127	82	70	30	182	3,4	-1,6
Passageiros em trânsito	(N.º)	66 612	225 357	170 799	111 305	52 300	334 404	-21,5	-4,8
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	141 865	42 335	28 567	80 659	151 246	260 472	6,6	15,7
Movimento de mercadorias	(ton)	276 874	267 381	238 393	272 221	321 141	831 755	16,0	5,4
Mercadorias carregadas	(ton)	39 417	34 348	33 388	36 199	43 875	113 462	11,3	5,6
Funchal	(ton)	604	374	171	478	325	974	-46,2	-22,8
Porto Santo	(ton)	622	823	314	311	609	1 234	-2,1	-17,7
Caniçal	(ton)	38 191	33 151	32 903	35 410	42 941	111 254	12,4	6,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	237 457	233 033	205 005	236 022	277 266	718 293	16,8	5,4
Funchal	(ton)	13 550	12 147	12 158	12 124	15 259	39 541	12,6	-29,0
Porto Santo	(ton)	4 485	4 986	3 309	4 304	4 562	12 175	1,7	-10,8
Caniçal	(ton)	219 422	215 900	189 538	219 594	257 445	666 577	17,3	8,9

Fonte: DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros nove meses de 2016, as Conservatórias da Região registaram a venda de 9 455 veículos automóveis (novos e usados), 84,7% dos quais ligeiros de passageiros e 14,0% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 121 pesados, cerca de 1,3% do total. Face ao

mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais menos 90 registos, o que se traduziu num decréscimo de 0,9%.

Em termos do 3.º trimestre observou-se um decréscimo de 0,7% no número de registos de venda

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA Madeira

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16		3.ºT-16	Acumulada 2016
Total	3 285	3 524	3 173	3 021	3 261	9 455	-0,7	-0,9
Total ligeiros	3 251	3 466	3 134	2 980	3 219	9 333	-1,0	-0,7
Passageiros	2 893	2 936	2 625	2 540	2 841	8 006	-1,8	-0,1
Mercadorias	358	530	509	440	378	1 327	5,6	-4,6
Total pesados	31	57	38	41	42	121	35,5	-12,9
Passageiros	5	17	8	16	15	39	200,0	143,8
Mercadorias	26	29	28	22	23	73	-11,5	-34,2
Tratores de espécie diversa	0	11	2	3	4	9	//	-25,0
Tratores agrícolas	3	1	1	0	0	1	0,0	-75,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 3.º trimestre de 2016 foram contabilizadas 299 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano precedente (279). Daquela total de vítimas, 16 foram contabilizadas como feridos graves

(menos 10 que no período homólogo), 276 como feridos ligeiros (mais 28) existindo ainda 7 vítimas mortais (mais 2 do que no mesmo trimestre do ano anterior).

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016		3.ºT-16	Acumulada 2016
Vítimas	(N.º)	95	106	98	760	7,2	5,7
Mortos	(N.º)	2	4	1	13	40,0	44,4
Feridos graves	(N.º)	4	6	6	53	-38,5	-14,5
Feridos ligeiros	(N.º)	89	96	91	694	11,3	7,1

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 3.º trimestre de 2016, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 52,6 mil, mais 2,4% que no trimestre anterior e 8,8% acima do valor registado no período homólogo (48,4 mil no 3.º trimestre de 2015). Estes crescimentos foram inferiores aos registados a nível nacional, pois a variação face ao trimestre anterior no conjunto do país fixou-se em 4,2%, enquanto o crescimento homólogo foi de 16,1%.

No final do 3.º trimestre de 2016, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores fixou-se nos 44,7 mil, evidenciando um crescimento de 23,4% comparativa-

mente ao 2.º trimestre de 2016 e de 45,4% face ao período homólogo. Os aumentos a nível regional foram mais expressivos que os observados para o todo nacional, quer por comparação com o trimestre anterior, no qual a variação no país foi de +6,5% quer face ao período homólogo, em que o crescimento a nível nacional não ultrapassou os 27,6%.

De acordo com a mesma fonte (ANACOM) o número de alojamentos da RAM com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 (standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade) rondava os 67,4 mil no final do 3.º trimestre de 2016.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B e DOCSIS 3.0)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	Homóloga	Trimestral
Número de clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	48 352	49 958	50 351	51 387	52 613	8,8	2,4
Número de alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	30 714	30 975	31 102	36 196	44 665	45,4	23,4

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

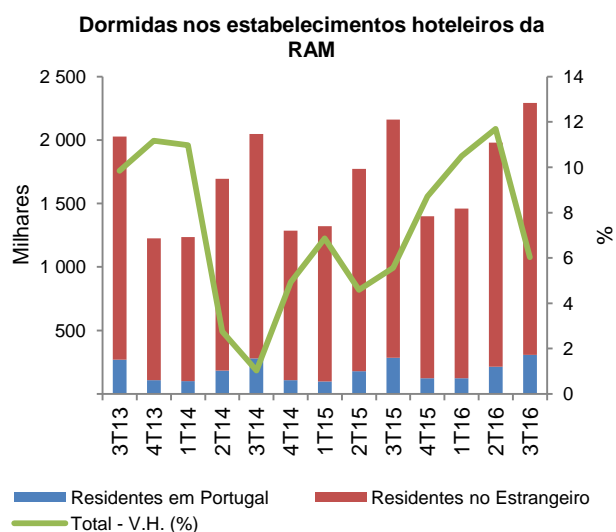
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 3.º trimestre de 2016 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se no 3.º trimestre de 2016 cerca de 2,3 milhões de dormidas na RAM (+6,0% face ao período homólogo).



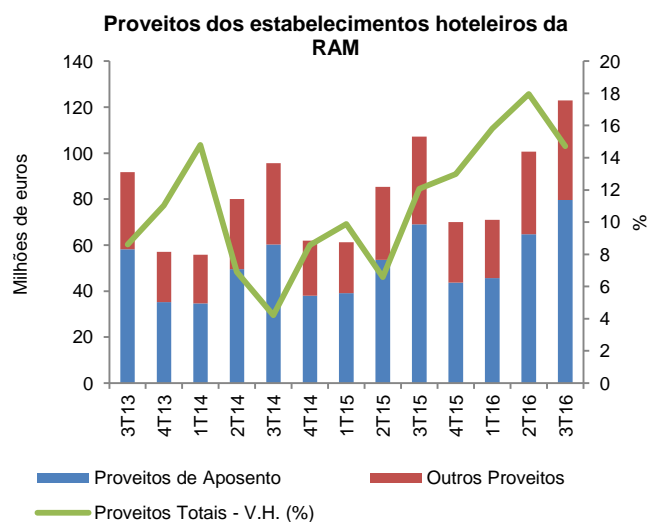
Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 86,5% do total de dormidas, registando um acréscimo de 5,6% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram cerca de 309 mil dormidas, +8,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A taxa de ocupação-cama no 3.º trimestre de 2016 foi de 81,5%, mais 3,1 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média caído para as 5,6 noites (5,7 noites no mesmo período do ano precedente).

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, rondaram os 123,0 milhões de euros no 3.º trimestre de 2016 (+14,7% comparativamente ao período homólogo), dos quais 64,8% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 15,3% quando comparados com o mesmo período de 2015.

No 3.º trimestre de 2016, o rendimento médio por quarto disponível foi de 50,06 euros, 14,8% acima do verificado no ano anterior.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 8 856 voltas nos três campos de golfe da RAM no 3.º trimestre de 2016, tendo gerado 372 mil euros de receitas. 53,8% das voltas foram realizadas por não sócios, sendo na sua maioria portugueses, ingleses e alemães. Os campos de golfe venderam 45,0% das voltas, os operadores turísticos 32,3% e os restantes 22,7% foram transacionados estabelecimentos hoteleiros e afins.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2016 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Julho 2016 (Po)	Agosto 2016 (Po)	Setembro 2016 (Po)		3.ºT-16	Acumulada 2016
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(N.º)	117 401	123 875	106 033	904 359	7,9	11,6
Residentes em Portugal	(N.º)	25 766	28 620	22 900	186 349	10,9	15,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	91 635	95 255	83 133	718 010	7,1	10,7
Hóspedes	(N.º)	137 724	145 118	125 442	1 061 954	7,4	10,7
Residentes em Portugal	(N.º)	28 330	31 342	26 110	204 659	10,9	14,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	109 394	113 776	99 332	857 295	6,6	9,7
Dormidas	(N.º)	777 169	808 733	707 319	5 733 474	6,0	9,1
Residentes em Portugal	(N.º)	97 917	122 443	88 248	644 560	8,6	14,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	679 252	686 290	619 071	5 088 914	5,6	8,4
Estada Média	(N.º)	5,6	5,6	5,6	5,4	-1,8	-1,8
Estabelecimentos (média)	(N.º)	159	159	159	157	-1,2	-0,6
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	30 458	31 359	29 869	29 021	1,9	0,9
Taxa de ocupação-cama	(%)	82,3	83,2	78,9	72,1	3,1 p.p.	4,9 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	39 962	44 696	38 303	294 549	14,7	16,1
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	25 995	29 627	24 053	190 064	15,3	17,6
RevPAR	(€)	58,72	66,90	56,18	50,06	14,8	16,1
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	3 177	2 812	2 867	42 167	-8,2	24,5
Rendimentos totais	(€)	129 359	123 648	118 845	1 665 603	-3,8	1,8

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Sociedades constituídas e dissolvidas

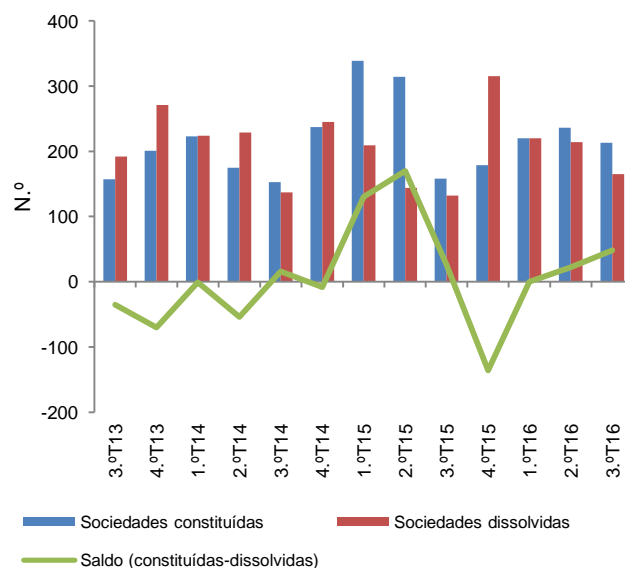
Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no 3.º trimestre de 2016, o número de constituições de sociedades (213) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (165), resultando num saldo positivo de 48 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 55 constituições e 33 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+20), seguido das “Atividades imobiliárias” (+13) e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+11). Em sentido inverso, os saldos negativos mais acentuados registaram-se na “Construção” (-14), nos “Transportes e armazenagem” (-14) e nas “Atividades financeiras e de seguros” (-6).

Entre janeiro e setembro de 2016, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +70 (669 constituições contra 599 dissoluções). Por

atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem do “Alojamento, restauração e similares” (+58), das “Atividades imobiliárias” (+37) e das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+33). O contributo negativo mais significativo deriva da “Construção” (-59), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-42) e dos “Transportes e armazenagem” (-23).

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16		3.ºT-16	Acumulada 2016
	Sociedades constituídas	158	179	220	236		213	669
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	3	8	6	8	22	300,0	214,3
Indústria, Construção, Energia e Água	20	15	18	28	15	61	-25,0	-11,6
Comércio e Serviços	136	161	194	202	190	586	-31,3	-20,3
Sociedades dissolvidas	132	315	220	214	165	599	25,0	23,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	1	2	1	2	5	//	25,0
Indústria, Construção, Energia e Água	30	42	39	50	31	120	3,3	17,6
Comércio e Serviços	102	272	179	163	132	474	52,3	25,1

Fonte: DREM

// - Não aplicável

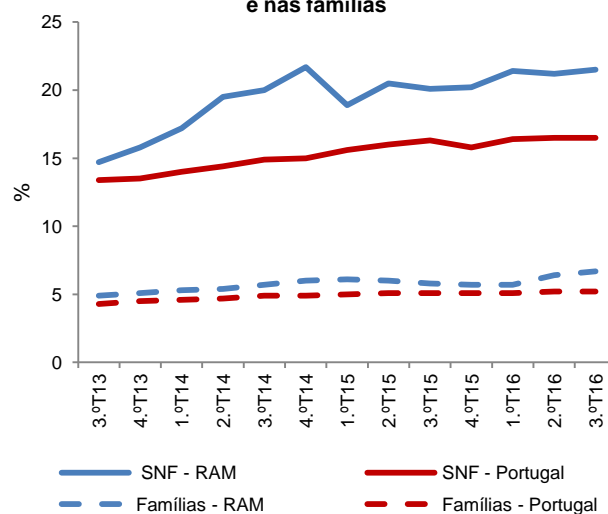
Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 3.º trimestre de 2016, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 2,084 mil milhões de euros, menos 350 milhões de euros que no final de setembro de 2015 e menos 65 milhões que em junho de 2016. O montante de crédito malparado naquele sector situava-se, no período em referência, nos 447 milhões de euros (-8 milhões de euros que em junho passado). Não obstante esta diminuição, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras com sede na RAM aumentou 0,3 p.p. face ao trimestre precedente, fixando-se nos 21,5% no final de setembro passado. Comparativamente ao trimestre homólogo, verificou-se um incremento de 1,4 p.p.. A nível nacional, o rácio de crédito vencido manteve-se nos 16,5% no final do 3.º trimestre de 2016.

No sector das famílias assistiu-se a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 89 milhões de euros, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em setembro de 2016, nos 3,031 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 3.º trimestre de 2016 com o do trimestre precedente observa-se que a queda foi mais ligeira (-0,6%, cerca de menos 18 milhões de euros).

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



O rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias manteve-se com tendência crescente, atingindo um novo máximo de 6,7%, tendo para o efeito contribuído exclusivamente o segmento de “consumo e outros fins”. O aumento do rácio de crédito vencido das famílias face ao trimestre anterior foi de 0,3 p.p. enquanto comparativamente a setembro de 2015, esse acréscimo foi de 0,9 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em setembro de 2016 os 202 milhões de euros (mais 7 milhões de euros que em junho de 2016). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (18,9%) que no segmento da “habitação” (4,1%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias manteve-se nos 5,2%. Face ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 1,0 p.p. e 4,8 p.p., respetivamente.

No final do 3.º trimestre de 2016 estavam contabilizados cerca de 49,2 mil devedores com crédito à “habitação” e 85,2 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de setembro de 2016, um volume de 4,9 mil milhões de euros, +1,0% que no trimestre anterior, em

resultado do aumento nos valores depositados por sociedades não financeiras e particulares (excluindo emigrantes). Contudo, a comparação com o 3.º trimestre de 2015 evidencia uma quebra no total de depósitos de 4,0%.

Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 3.ºT-16	
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽⁴⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	2 434	2 312	2 239	2 149	2 084	-14,4	-3,0
Famílias	(10 ⁶ €)	3 120	3 104	3 076	3 049	3 031	-2,9	-0,6
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 577	2 559	2 542	2 518	2 498	-3,1	-0,8
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	542	545	534	532	533	-1,7	0,2
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	20,1	20,2	21,4	21,2	21,5	1,4 p.p.	0,3 p.p.
Famílias	(%)	5,8	5,7	5,7	6,4	6,7	0,9 p.p.	0,3 p.p.
Para habitação	(%)	3,3	3,4	3,4	4,1	4,1	0,8 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	17,5	16,9	17,1	17,5	18,9	1,4 p.p.	1,4 p.p.
Devedores⁽⁴⁾ no setor das famílias:	(N.º)	102,6	102,6	102,5	102,1	102,2	-0,4	0,1
Para habitação	(N.º)	49,5	49,6	49,5	49,3	49,2	-0,6	-0,2
Para consumo e outros fins	(N.º)	86,1	85,9	85,7	85,0	85,2	-1,0	0,2
Depósitos e equiparados⁽⁴⁾ de:	(10 ⁶ €)	5 097	4 874	4 853	4 844	4 893	-4,0	1,0
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	838	683	701	700	633	-24,5	-9,6
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	707	632	646	619	682	-3,5	10,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 552	3 559	3 506	3 525	3 578	0,7	1,5

Fonte: Banco de Portugal

⁽⁴⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 3.º trimestre de 2016, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 6,2% comparativamente ao período homólogo. Este acréscimo foi mais acentuado nos cartões internacionais (+11,2%) do que nos nacionais (+5,1%).

Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que ambas registaram aumentos, que se fixaram em 2,3% e 2,0% respetivamente, com os levantamentos nacionais a totalizarem 155,7 milhões de euros e os internacionais 23,7 milhões de euros. A variação global homóloga dos levantamentos feitos entre julho e setembro de 2016 foi de 2,3%.

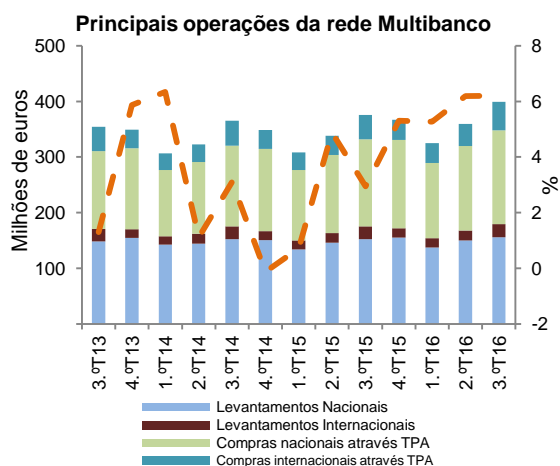
Por sua vez, as compras através de TPA no 3.º trimestre do corrente ano, feitas com cartões nacionais, ultrapassaram os 168,8 milhões de euros (+7,8% que no mesmo período de 2015), enquanto as compras feitas com cartões internacionais rondaram os 51,0

milhões de euros (+16,0% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de 9,6%.

Os pagamentos registaram uma evolução homóloga ligeiramente negativa de 0,9%.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede Multibanco em análise cresceram, quer nos levantamentos (+2,2%), quer nas compras através de TPA (+9,1%), quer nos pagamentos (+1,2%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +6,0%.

Analisando os primeiros nove meses de 2016, conclui-se que na RAM, o crescimento dos levantamentos adicionados das compras através de TPA cifrou-se em 5,9% (+5,4% no país).



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2016	Variação homóloga (%)	
		Julho 2016	Agosto 2016	Setembro 2016		3.ºT-16	Acumulada 2016
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	324	321	321	324	-2,4	-1,9
Total de operações	(10 ³)	1 832	1 731	1 722	15 666	1,4	2,2
Levantamentos+Compras em TPA	(10 ³ €)	139 150	135 900	124 163	1 083 463	6,2	5,9
Total de levantamentos	(10 ³ €)	62 965	59 645	56 816	501 247	2,3	2,5
Levantamentos nacionais	(10 ³)	898	844	833	7 422	1,0	0,8
	(10 ³ €)	55 052	50 561	50 116	443 554	2,3	2,6
Levantamentos internacionais	(10 ³)	63	72	53	453	6,4	6,8
	(10 ³ €)	7 913	9 084	6 700	57 693	2,0	2,1
Consultas	(10 ³)	568	536	547	5 051	-2,9	-2,9
	(10 ³ €)	151	149	152	1 353	-7,4	-7,6
Pagamentos	(10 ³)	10 695	12 210	10 139	91 121	-0,9	0,2
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	5 279	5 251	5 280	5 192	3,5	4,1
Compras term. pagam. autom. (TPA)	(10 ³ €)	76 186	76 255	67 347	582 217	9,6	9,0

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIIS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

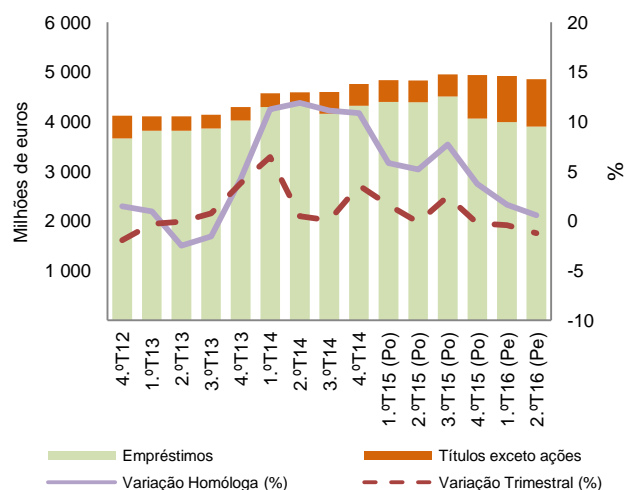
Administração Pública

Dívida bruta

No final do 2.º trimestre de 2016, a dívida bruta da Administração Pública Regional situava-se em 4 853 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 60 milhões (-1,2%) face ao final do trimestre anterior e crescido 27 milhões (+0,6%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 90,9% para 80,4% entre o 2.º trimestre de 2015 e o homólogo de 2016, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 9,1% para 19,6%

Dívida da Administração Pública Regional



Dívida bruta

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	2.ºT-15 (Po)	3.ºT-15 (Po)	4.ºT-15 (Po)	1.ºT-16 (Pe)	2.ºT-16 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 826	4 945	4 934	4 913	4 853	0,6	-1,2
Empréstimos	4 388	4 507	4 058	3 991	3 900	-11,1	-2,3
Títulos exceto ações	438	438	876	922	954	117,5	3,4

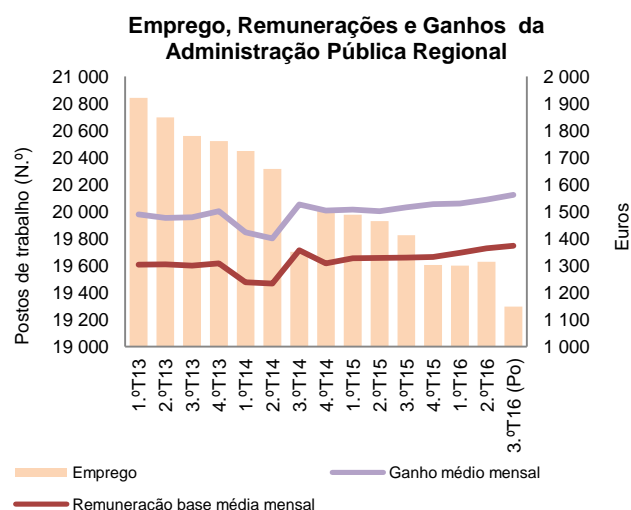
Emprego Público

Com base nos dados provisórios referentes a 30/09/2016, existiam 19 297 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de menos 330 postos (-1,7%), enquanto em termos homólogos verificou-se uma redução de 527 postos (-2,7%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação era responsável por 9 818 postos (50,9% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias tinham volumes de emprego compreendidos entre os 207 (S.R. Saúde) e os 943 (S.R. Agricultura e Pescas) postos de trabalho.

Em julho de 2016, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 373,7€, tendo crescido 3,3% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) se fixava em 1 561,7€, observando uma variação homóloga de cerca de 3,0%.

Já fora do subsetor Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 424 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, mais 190 (+15,4%) que no período homólogo.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos		Valor Trimestral					Variação			
		3.ºT-15	4.ºT-15	1.ºT-16	2.ºT-16	3.ºT-16 (Po)	Homóloga (N.º)	Homóloga (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 824	19 605	19 599	19 627	19 297	-527	-2,7	-330	-1,7
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	13 617	13 454	13 312	13 037	12 699	-918	-6,7	-338	-2,6
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	6 207	6 151	6 287	6 590	6 598	391	6,3	8	0,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	119	116	116	118	119	0	0,0	1	0,9
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	171	171	172	171	171	0	0,0	0	0,0
S.R. dos Assuntos Parlamentares e Europeus	(N.º)	864	853	839	832	823	-41	-4,8	-9	-1,1
S.R. das Finanças e da Administração Pública	(N.º)	657	653	650	653	652	-5	-0,8	-1	-0,2
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	245	248	448	475	295	50	20,4	-180	-37,9
S.R. da Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	499	506	518	517	518	19	3,8	1	0,2
S.R. da Educação	(N.º)	10 334	10 169	9 968	9 941	9 818	-516	-5,0	-123	-1,2
S.R. do Ambiente e dos Recursos Naturais	(N.º)	493	498	491	493	499	6	1,2	6	1,2
S.R. da Saúde	(N.º)	216	224	225	207	207	-9	-4,2	0	0,0
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	994	987	985	981	943	-51	-5,1	-38	-3,9
Empresas Públicas classific. no perímetro da APR (ii)	(N.º)	5 232	5 180	5 187	5 239	5 252	20	0,4	13	0,3
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(N.º)	1 234	1 225	1 214	1 200	1 424	190	15,4	224	18,7
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 329,4	1 332,2	1 347,0	1 364,4	1 373,7		3,3		0,7
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	938,3	916,5	899,0	900,5	907,5		-3,3		0,8
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 515,5	1 527,1	1 530,0	1 543,5	1 561,7		3,0		1,2
Fundos Segurança Social da Adm. Regional da Madeira	(€)	1 084,7	1 078,2	1 059,6	1 052,0	1 047,8		-3,4		-0,4

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; SRF - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Setor Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada

indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.



Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Setor Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.madeira.gov.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30

